

Major responsabiliza grupo de agitadores

Para o major Rui Sampaio, o aumento das invasões está ligado ao ano eleitoral. Ele prevê que os órgãos públicos terão muito trabalho este ano, pois "existem agitadores fomentando as invasões para tirar proveito em cima disto". "Há uma indústria de invasões, que está ludibriando gente pobre", afirmou o major, salientando que estas pessoas podem estar querendo jogar o povo contra o governo. Ele acrescentou que a polícia precisa coibir as invasões, "prendendo estes agitadores".

Segundo o delegado Francisco Chavier Crisanto nenhuma denúncia contra supostos incitadores de invasões chegou à 19^a Delegacia de Polícia de Ceilândia. "Somos sensíveis ao problema da pobreza, mas não vamos deixar ninguém passar por cima da lei aqui", afirmou o delegado.

O assessor de imprensa da Administração de Ceilândia, Anchieta Coimbra, admite que existe um grupo interessado nas proliferações de favelas, mas não sabe identificar a que corrente política ele pertença. Ele acrescentou que até agora o GDF não lançou nenhum alerta sobre a possibilidade do aumento das invasões. "Seguimos a orientação do governador que é sensível ao problema e não temos nenhum esquema montado até agora", informou. Coimbra esclareceu que as 160 famílias que não tiveram seus barracos derrubados, embora morrem no mesmo local, já haviam sido cadastradas pelo CDS e pela Shis. (M.G.)